

Senhoras e senhores, sejam todos muito bem-vindos

É uma imensa honra recebê-los aqui, na encantadora cidade de Florianópolis, para o IV Congresso Internacional dos Tribunais de Contas, espaço que transcende barreiras geográficas e institucionais, reunindo líderes, acadêmicos, servidores públicos, representantes das instituições mais relevantes do nosso país e de países parceiros e àqueles que, por trás das câmaras e dos holofotes, tornam este evento possível.

Este Congresso não é apenas um encontro de ideias – é um encontro de propósitos, compromissos e de reflexão sobre nossa HUMANIDADE.

Hoje, esta cidade nos acolhe como testemunha de um diálogo indispensável sobre República, Governança, Sustentabilidade, Controle Externo, Democracia e

Redução das Desigualdades. Um diálogo que tem um objetivo maior: **servir à dignidade humana**.

Cada **pessoa** aqui tem um papel fundamental, e é com profundo **reconhecimento** e **gratidão** que quero saudá-los:

Ao **Tribunal de Contas de Santa Catarina**, anfitrião deste Congresso, na pessoa de seu presidente, **conselheiro Herneus De Nadal**, meu sincero agradecimento por sua fidalguia e por acolher este Congresso com excelência e compromisso com a boa justiça, a boa governança e o interesse público.

Aos **membros dos tribunais de contas** e dos **ministérios públicos de contas**, guardiões do patrimônio público, que, com zelo e dedicação, reafirmam diariamente seu compromisso com a equidade, a justiça e a eficiência na gestão pública.

Às **auditoras e auditores de controle externo,**
servidoras e servidores públicos, verdadeiras
engrenagens que movem este país com dedicação e
resiliência, assegurando direitos a milhões de brasileiras e
brasileiros.

Às **autoridades dos Poderes da República** e aos
representantes de instituições de destaque em diversos
setores de nossa sociedade, cuja riqueza de percepções
fortalece o papel republicano e consolida os pilares
democráticos que sustentam nossa nação.

Aos **ministros dos Tribunais Superiores,** cuja
autoridade da experiência e a profundidade da
sabedoria, eleva este evento a um patamar de inestimável
relevância institucional.

Às entidades coirmãs, parceiras na construção de uma
rede de controle cada vez mais eficiente e interconectada,
em especial ao Instituto Rui Barbosa, ao Conselho
Nacional dos Presidentes dos Tribunais de Contas, à

Associação Brasileira dos Tribunais de Contas dos Municípios e à Associação Nacional dos Ministros e Conselheiros Substitutos dos Tribunais de Contas.

Aos **patrocinadores e apoiadores**, cujos recursos tornam este evento possível e refletem a confiança em um projeto que promove benefícios para toda a sociedade.

E, por fim, ao incansável **exército de homens e mulheres da República** – **membros vice-presidências** e das **diretorias da Atricon, especialistas e colaboradores** – cuja dedicação e empenho sustentam os avanços da governança no Brasil.

Permitam-me compartilhar, com humildade e profundo reconhecimento, uma convicção que carrego: o **papel do presidente** é fundamentado em duas premissas essenciais.

A **primeira**, estar presente para incentivar e orientar. A **segunda**, não atrapalhar. Se erros acontecem, cabe ao presidente assumi-los, pois, a responsabilidade é sua. Já os

acertos são mérito exclusivo do time, que, com dedicação e competência, transforma **desafios em conquistas**.

E, nesse sentido, reconheço que diante da **excelência** e do **senso de propósito da equipe**, liderá-los tem sido **mais que uma missão**: tem sido **uma honra**.

Recebam **todas e todos** os meus mais sinceros agradecimentos pelo muito que já fizeram. Que este propósito coletivo continue sendo uma força motriz para as nossas conquistas e para a construção de um futuro ainda melhor.

Estamos aqui hoje porque acreditamos na força transformadora da **HUMANIDADE** e na **responsabilidade** que **ela** nos impõe.

A **República**, a **governança** e a **sustentabilidade** que celebramos neste Congresso, **só ganham significado** quando colocamos no centro das nossas ações **aquilo que**

nos torna verdadeiramente HUMANOS: o cuidado com o próximo, o respeito pela vida e o compromisso de legar às futuras gerações um mundo mais justo e mais digno.

No dia a dia, somos desafiados pela rotina – números, planilhas, relatórios e análises técnicas e, sem perceber, **corremos o risco de nos desconectar do que realmente importa.**

Porém, é essencial lembrar que **cada decisão** que tomamos vai além desses dados. **Ela impacta vidas, realidades e sonhos.** Por isso, é essencial nos perguntar continuamente: O que **nossas ações** refletem sobre nossa **HUMANIDADE?**

Essa reflexão nos leva à nossa maior **RESPONSABILIDADE**: o **mandato intergeracional.** O que nos une aqui **não é apenas a preocupação** com o presente, mas o **compromisso com um futuro** que, talvez, nem cheguemos a testemunhar.

Nossa **missão vai além** de proteger os recursos públicos; ela exige que asseguremos seu uso de uma forma justa, responsável, compassiva – para pavimentar um caminho digno para as próximas gerações.

DIGNIDADE HUMANA não é abstração – é prática...

É **escola pública** que acolhe uma criança **e a permite ficar**, não para completar uma estatística, mas para abrir-lhe um horizonte de possibilidades.

.... É o **hospital** que presta atendimento onde ele é mais necessário, salvando vidas de pessoas que talvez jamais saibam que estamos aqui.

... É o **direito das meninas e das mulheres de ir e vir em segurança** com vida e respeito, em todos os cantos desse país.

.... É o **cuidado com o meio ambiente**, garantindo que as futuras gerações possam desfrutar das mesmas belezas naturais e recursos que hoje temos o privilégio de usufruir.

Garantir essa dignidade e preservar a **HUMANIDADE** em nossas decisões não é tarefa simples. Exige coragem, retidão e uma **determinação implacável naquilo que fazemos.**

Não estamos aqui para aceitar atalhos ou conformismos, mas para fazer o que é certo, afinal, essa é a **essência do verdadeiro serviço público**: colocar o **bem coletivo** e a **HUMANIDADE** acima de qualquer outra coisa.

Na década de 1960, em meio ao auge do movimento pelos direitos civis no Estados Unidos, Martin Luther King Jr. disse uma frase que deve ser imortalizada: “**O que afeta diretamente uma pessoa, afeta indiretamente todas as outras.**”

Esse é o **princípio da HUMANIDADE** em sua forma mais pura: o reconhecimento de que **estamos interligados**, de que o **sofrimento do outro** também é o nosso e de que **nenhuma ação**, por menor que pareça, fica isolada no mundo.

E por que isso importa hoje? Porque cada decisão que tomamos nos Tribunais de Contas, desde a análise de uma licitação até a avaliação de políticas públicas, tem o poder de **reduzir** ou **ampliar** os **abismos sociais** que **nos separam**.

Enquanto **instituições republicanas**, somos **guardiões da efetividade dos direitos fundamentais** e do **bem-estar coletivo**. Somos agentes de transformação que trabalham **não pelos números**, mas, acima de tudo, pelas **PESSOAS**.

Senhoras e senhores,

Este Congresso nos proporciona uma **oportunidade inestimável**. Aqui estão reunidos líderes, acadêmicos, servidores públicos, representantes dos poderes da República, instituições coirmãs, patrocinadores e imprensa – todos verdadeiramente comprometidos por um chamado maior.

Ao longo desses dias, discutiremos temas de grande relevância para o Brasil. **Que a cada** debate e reflexão, **nos orientemos** por uma pergunta simples e essencial: **como** isso serve à **dignidade** e à **humanidade** de cada cidadão?

Afinal, nosso legado será definido...

.... **não pelo poder que acumulamos**, mas **pelo impacto positivo que geramos**.

... **não pelas atividades que planejamos**, mas **pelas vidas que transformamos**.

... não pelos relatórios que publicamos, mas **pelas condições de justiça e igualdade que criamos**.

E, isso sem jamais perder de vista que...

... À frente, estão as **gerações que vieram antes de nós**, abrindo o caminho...

.... No presente, **caminhamos nós**, carregando o compromisso de nossas responsabilidades...

... E logo atrás, quase nos alcançando, vêm os **nossos filhos...** os **filhos dos nossos filhos**, **aqueles que ainda vão nascer** e que dependem das decisões que tomamos hoje, porque afinal, o “**futuro é ancestral**”.

Concluo com um pensamento atribuído a Maya Angelou, escritora e poetisa norte-americana, que, para mim, sintetiza a essência do que viemos fazer aqui:

“As pessoas esquecerão o que você disse. Esquecerão o que você fez. Mas jamais esquecerão como você as fez sentir”.

Sejamos, portanto, **instituições** que fazem as pessoas **sentirem-se vistas, protegidas, respeitadas, amparadas e valorizadas**. Que este Congresso inspire, motive e, acima de tudo, renove nosso compromisso e propósito com **a nossa HUMANIDADE.**

E ao proferir **estas palavras**, e justamente pelo **significado que nelas repousa – quero agradecer a presença de**

duas pessoas, em especial, que representam a HUMANIDADE que busco alcançar: minha esposa Carla e minha filha Camila.

A vocês, minha eterna gratidão – por estarem aqui, pela paciência silenciosa na espera, pela compreensão nas renúncias e pela generosidade no acolhimento. Obrigado por serem a base de amor e graça que sustenta cada passo desta caminhada.

Com estes dizeres, desejo que tenhamos um excelente e proveitoso evento. Muito obrigado!